

CRIAÇÃO E MICROAREAS DE CONSERVAÇÃO MARINHA EM ANGOLA

As áreas marinhas protegidas são áreas sob proteção e incluem não apenas a coluna de água, mas também o fundo do mar e os trechos adjacentes da costa.

Estas áreas têm um significativo interesse natural e biológico, com particular destaque para a flora e fauna de valor científico, ecológico, cultural, educativo e económico.

O objetivo comum das Áreas Marinhas Protegidas é conservar e proteger os habitats marinhos e a variedade de vida que elas sustentam.

A vida marinha que infelizmente está comprometida pelas grandes mudanças do nosso tempo.

De facto, hoje, infelizmente, são muitas as ameaças que os nossos mares têm de enfrentar como a acidificação oceânica que altera o equilíbrio dos ecossistemas, a diminuição do oxigénio dissolvido na água, a poluição e, a sobrepesca que não permite a mudança geracional das espécies de peixes.

Essas ameaças causaram um declínio populacional de muitos peixes, mamíferos marinhos e outras criaturas marinhas.

Para contrariar essas grandes mudanças, a comunidade científica concorda que as áreas marinhas protegidas são a resposta certa, pois onde as áreas marinhas protegidas são estabelecidas não apenas a flora e a fauna do local são protegidas, mas também o valor económico das atividades humanas a elas vinculadas.

Por um lado, temos um futuro insustentável feito da exploração descontrolada dos recursos, por outro, o único caminho viável para nossa sobrevivência.

A história das áreas marinhas protegidas começa nos EUA, onde em 1903 o presidente Theodore Roosevelt estabeleceu a primeira área marinha protegida do mundo na Flórida, nas águas ao redor da Ilha Pelican, a partir desses primeiros experimentos, o crescimento das áreas marinhas protegidas tem sido lento, mas constante, enquanto o agravamento da saúde dos ecossistemas marinhos e a crescente consciência da importância das práticas de conservação, levaram finalmente a uma aceleração da expansão.

Até à data, em 2020, cerca de 10% dos mares internacionais estão protegidos, com o objetivo de atingir mais de 30% nos próximos anos.

Essas reservas protegem uma grande variedade de ecossistemas, desde florestas de mangue a recifes de corais, não há limites para a proteção ambiental.

Inicialmente, a proteção das costas e dos mares foi concebida para travar a sobre-exploração dos recursos haliêuticos pela indústria pesqueira, enquanto hoje, após décadas de evidência científica, tem sido demonstrado que os benefícios são ainda maiores e não se limitam à proteção dos estoques de peixes.

As vantagens das áreas marinhas protegidas são múltiplas, não só protegendo directamente os habitats dos danos da pesca destrutiva, como também garantem a protecção das espécies que poderão assim reproduzir-se e crescer aumentando as capturas nos locais de pesca adjacentes aos limites da area.

Ao decidir estabelecer uma área marinha protegida, deve-se obviamente lidar com os vários componentes envolvidos, como atividades turísticas, operadores pesqueiros, instituições e cidadãos comuns.

No passado, a falta de informação limitava a expansão das áreas sob proteção, enquanto hoje as vantagens significativas encontradas por todos os atores envolvidos são socialmente aceitas.

Se inicialmente os pescadores desconfiavam dessas limitações de suas atividades, hoje essa percepção mudou porque as áreas marinhas protegidas aumentam a abundância de peixes no entorno do parque com benefícios significativos para a economia.

As áreas marinhas protegidas são uma oportunidade incrível para mudar nosso modelo de desenvolvimento para a sustentabilidade total, onde a visão é de longo prazo, onde as habilidades regenerativas da natureza são deixadas para trabalhar para o futuro do planeta.

É evidente que a implantação de áreas marinhas protegidas desempenha um papel fundamental na conservação das espécies de peixes e seus habitats.

Ao proteger os locais de reprodução das atividades piscatórias, ao impedir a construção de novos edifícios junto à costa e ao limitar as entradas em determinadas zonas, permitimos que a natureza prossiga o seu desenvolvimento normal.

A boa notícia é que os ecossistemas marinhos têm uma rápida resiliência e, após apenas alguns anos da criação da reserva, as condições ambientais voltam ao normal.

Precisamos de mais áreas marinhas protegidas porque sua importância é demonstrada por fatos, evidências científicas

e por os benefícios para os animais e pessoas que vivem dos recursos do mar.

Deve-se notar que a falta de atividades de monitoramento contínuo é um problema real, muitas áreas marinhas protegidas, especialmente nos países mais pobres, são de fato protegidas apenas no papel.

É necessário um grande esforço para colmatar estas lacunas e fazer com que todos compreendam a importância da saúde marinha para garantir a sustentabilidade do futuro.

É com base nestas considerações que o Instituto Superior de Recursos Minerais, Ambiente e Tecnologias, que acolhe o curso de Engenharia do Ambiente, elaborou um Memorando de Parceria com a Associação Ambiental Guardiões da Costa Mwangolé.

O Instituto acompanhará a criação das micro-áreas de conservação marinha tendo em conta que estas áreas poderão criar e incrementar o turismo subaquático que se promove pela inovação.